

ESPIRITUALIDADE SACERDOTAL I

Dimensão Espiritual nos Seminários

– Caderno de Estudos¹ –

A devoção do sacerdote a Virgem Maria

✠ **Jorge Carlos Patrón Wong**

Arcebispo-bispo Emérito de Papatla

Secretário para os Seminários

Temas: As bases da espiritualidade sacerdotal: **A devoção do sacerdote a Virgem Maria**, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal.

Introdução:

O Seminário é o lugar e o tempo privilegiado para se desenvolver uma espiritualidade consistente, equilibrada, rica em conteúdo teológico, bem experimentada, maturada nas realidades concretas do quotidiano e frutuosa praticada para que os seus efeitos possam permanecer durante todo o caminho sacerdotal que está por vir após a ordenação, sempre, assim se espera, com as graças e méritos dos céus.

Digo privilegiado porque juntamente à vida comunitária e ao testemunho de vida de cada formador somam-se a vida sacramental regular, a formação académica, e assim, o maior contato, conhecimento e amor pela Palavra de Deus, além das ocasiões de silêncio interior e de oração pessoal (rotina na vida daqueles que querem ser padres).

Aprender a integrar todos estes elementos que futuramente também marcarão o quotidiano da vida do sacerdote, sem ignorar ou desvalorizar nenhum deles, e com isso, saber manter o cuidado com a própria vida espiritual, é realmente a melhor meta a ser perseguida quando se pensa a dimensão espiritual na formação dos seminaristas.

Tendo em vista a celebração do terceiro centenário de Nossa Senhora Aparecida e do primeiro centenário de Fátima, quero neste primeiro caderno de estudos sobre a dimensão espiritual falar sobre a importância e a necessidade da devoção a Virgem Santíssima na vida dos sacerdotes.

¹ Por ocasião da “SEMANA NACIONAL DE ATUALIZAÇÃO PARA FORMADORES”, Aparecida do Norte/Brasil, de 10 a 14 de julho 2017.

1. A necessidade de uma Mãe espiritual.

O caminho de preparação ao sacerdócio supõe uma estrada de vida a ser percorrida. Não nascemos sabendo ser padres, precisamos aprender a sê-lo, e não podemos pretender sê-lo apenas como acreditamos ser mais conveniente, mas devemos aprender a ser padres como nos ensina e instrui a Santa Igreja.

Na hora em que fomos chamados à vida não sabíamos como seria viver e por consequência, foi necessário aprender a viver. Imediatamente, ao pensar a nossa existência, em seu infinito amor de Pai, Deus pensou em uma mãe para nós, e nos seus desígnios de amor Ele assim quis que fosse: e nos deu uma mãe – em suas entranhas fomos modelados, nutridos, protegidos e amados. Ao entrarmos neste mundo e tomarmos consciência de nossa presença nele, esta mesma mãe nos amparou, assistiu, orientou e educou. Com amor ela foi paciente, com ternura soube corrigir-nos, na angústia foi-nos de amparo, no medo fez-se presença, na solidão foi nossa companhia, nas derrotas foi o nosso conforto, nas vitórias foi a luz do nosso sorriso, no cansaço foi o nosso ânimo, nas tentações e na falta de coragem ela foi a força que não nos deixou desanimar. E assim fomos crescendo como homens e aprendendo a viver como adultos.

Quando tomamos consciência daquilo que Deus nos pede no chamado a vida sacerdotal, ainda precisamos aprender a ser padres, e, para tanto, Deus nos deu uma Mãe espiritual, que desde o nosso batismo, no seio da Igreja, nos tem nutrido, protegido e modelado a imagem de Seu Filho. Ela que é «a cheia de graça», que «em tudo foi agradável ao seu Senhor», que em sua humildade entregou-se inteiramente nas mãos do Pai e viveu plena do Espírito Santo, recebe a cada vocacionado como Mãe e Senhora.

Não seria possível ser um bom sacerdote sem o patrocínio desta Mãe Amável.

Ao longo da vida de um seminarista e de um sacerdote, Maria é a Mãe espiritual, santa, vigilante, benévola e forte, que dirige e orienta a nossas vidas como a Estrela do Mar conduz os navegantes até o «sol nascente» - como dizemos ao recitar a ladainha em sua honra, a Lauretana, ou ao rezar o Terço, “*Stella Matutina, ora pro nobis*”, ou na antífona, “*Stella maris succurre cadenti*”, e ainda no hino, “*Ave maris stella ...monstra te esse matrem ... iter para tutum*”. De maneira discreta e quase oculta, a partir de seu Imaculado Coração, Ela orienta nossa inteligência e nossa vontade, nossa sensibilidade e nossas decisões na direção do Sagrado Coração de Seu amado Filho.

Como Mãe de ternura, Maria sabe aproximar e manter unido o coração daqueles que lhe foram confiados como filhos ao coração de seu amado Filho. Ela é Aquela que instrui cada homem a «fazer tudo o que Ele disser». Ela que em todas as virtudes é a mais perfeita depois de Nosso Senhor, é Aquela, por isso, em quem, mais do que em qualquer outra criatura, se vê uma profunda e elevada harmonia mental, afetiva e sensitiva ao ponto de permitir que sua alma pudesse viver em plenitude sob o poderoso influxo das virtudes teológicas e da ação do Espírito Santo com seus sete dons. E pelas mãos de seu Filho Jesus, a quem Ela mesma concedeu, pelo Mistério da encarnação, a sua carne e com quem dividiu todas as dores, no Mistério de sua Paixão, foi-nos entregue como Mãe.

No seu inefável amor, Deus quis assim: que nenhum de seus filhos entrasse nos Céus sem que fosse confiado nas mãos desta amável Mãe Bendita. Quis Deus que cada um daqueles que ouvissem a voz de seu Filho dizendo «vem e segue-me», ao chegar aos pés de sua Cruz recebessem a Maria como sua Mãe, para que ao momento em que fossem crucificados com Ele e por Ele, também ali estivesse a Sua Mãe em suas dores a confortá-los e encorajá-los.

Se foi um maravilhoso ato de amor, aquele em que o Cristo e Senhor entregou por nós Sua amadíssima Mãe, «eis ai a tua mãe», que ato de extraordinária beleza não seria se cada seminarista e sacerdote completasse tal gesto de imensa confiança divina confiando inteiramente a sua própria vida nas mãos dessa Santíssima Mãe, «eis ai o teu filho»: *“eis-me aqui minha Mãe e Senhora: eu sou todo teu, tudo que é meu eu coloco em tuas mãos, para a maior Glória de Deus”*.

Meus irmãos, como ser sacerdote, alias, como ser católico, sem ser um verdadeiro devoto da Virgem Maria? Como pensar em formar os novos sacerdotes sem ensiná-los estas coisas? Sem ajudá-los a serem «modelados na forma de Maria», como diria São Luís Grignon de Montfort no Tratado da Verdadeira Devoção à Virgem Santíssima.

Ao pensar na dramaticidade que assola tantas famílias em nossos tempos: separações conjugais, públicos adultérios, divórcios, descaso e desprezo pela santidade, abandono de casa por parte de um dos genitores, violência doméstica, violência moral e até sexual sobre tantas crianças e adolescentes, expostos a grandes vulnerabilidades sociais por pertencerem a uma família onde não se sentem como alguém que importante para o outro, sem se sentirem protegidos por ninguém, e que sobrevivem pela completa obra de misericórdia da Providência de Deus, eu me pergunto: Quantos dentre estes jovens marcados por tamanho sofrimento Deus também não chama e chamará ao sacerdócio?

Normalmente nos encontros de formação para formadores, falamos em como tratar estas lacunas existenciais na vida dos jovens, que acabei de citar, para poder superar ou diminuir a influência e a resistência que elas causam dentro do processo formativo: discutimos sobre modelos psicopedagógicos mais eficazes, sobre posturas e múltiplas assistências profissionais, sobre a organização das etapas formativas, etc, e realmente, tudo isso tem importância e relevância, merecendo nosso interesse e atenção, mas não nos esqueçamos que para um jovem que traga em sua história tais marcas, não há nada de mais consolador e mais reconfortante do que descobrir que deste momento em diante não lhe faltará uma Mãe que o ama; que nos momentos difíceis, o confortará, na solidão será uma presença, nas dores será o seu abraço, nas horas de medo lhe tomará pelas mãos e dirá com voz suave e doce: «eu estou aqui contigo meu filho, não tenhas medo».

Sob o amparo desta Mãe espiritual, além de percorrer a estrada que se abre diante dele em preparação ao sacerdócio, poderá também revisitar todas as passagens anteriores de sua vida para conseguir oferecer o perdão onde for preciso, redescobrir a alegria quando for necessário e declarar a vitória de Deus sobre as dores “de morte” que passou em suas perdas e feridas vividas.

O coração zeloso de um formador traz consigo várias preocupações por seus formandos, e com muita frequência uma pergunta se destaca: O que eu preciso oferecer a eles para que cresçam na fé e como homens de Deus?

Não se esqueçam meus irmãos de oferecerem por primeiro Maria como Mãe!

É sob o patrocínio amoroso desta Mãe que eles serão educados, curados, instruídos, corrigidos, formados e, finalmente, modelados e configurados a Cristo Senhor. Ela é a primeiríssima discípula de Seu Filho e modelo sobre todos os modelos, aquele predileto por Deus, da perfeita configuração a Cristo Jesus.

2. Maria caminha conosco em cada momento da formação.

Um jovem que começa o seu caminho formativo precisa passar por uma série de novidades e de mudanças em sua vida, como já ouvimos nas palestras do dia 11 de julho. Entretanto, queria tratar com vocês sobre o quanto a dimensão espiritual, quando inspirada à luz da devoção mariana, pode ser um fio condutor para orientar o processo formativo.

Como sabemos, a maior parte do tempo vivido no Seminário pelos jovens seminaristas será orientada para a formação intelectual (acadêmica e pessoal), bem como para a vida espiritual, especialmente, nas celebrações litúrgicas. Não é de se estranhar que os jovens apresentem a tendência de darem maior atenção e interesse a certos aspectos da formação em detrimento de outros. Fazemos a mesma coisa até quando escolhemos a comida que vamos comer.

Normalmente, aquilo que é mais exigente sobre suas forças interiores torna-se o primeiro item de uma eventual rejeição em um ato de “auto piedade” e complacência consigo mesmo. Cada um terá o seu desafio pessoal – a sua provação, que exigirá maior compromisso e dedicação –, mas, ao menos em linhas gerais, um desafio comum para todos é aquele de conseguir trabalhar intelectualmente o suficiente para conseguir ser realmente um sacerdote douto e capaz de ensinar a doutrina católica e apto também para orientar os homens até uma maior intimidade com Deus e de possuir um bom discernimento. E aqui podem acontecer duas coisas: alguns, por causa da dificuldade com os estudos e com o cansaço, ou em nome da urgência pastoral, podem não trabalhar intelectualmente o suficiente para alcançarem este fim. Outros, porém, se lançam em um trabalho demasiadamente intenso e rígido sobre a formação intelectual, arriscando negligenciar a vida interior, a piedade pessoal e, por fim, cortando as raízes de uma vida espiritual mais profunda permanecendo restritos às “obrigações espirituais” enquanto estas lhe são exigidas no Seminário.

Seja no primeiro, quanto no segundo caso, o esvaziamento da experiência espiritual, faz com que a formação termine por restringir-se a uma tentativa de aperfeiçoamento de “ordem natural”, ou seja, na busca de uma melhoria de si mesmo, com todos os bons propósitos possíveis de serem pensados e defendidos.

Contudo, a santificação pessoal passa exatamente por aquele sofrimento ordinário cotidiano na busca do equilíbrio entre a prática das virtudes, o conhecer-se, o estudo e a oração, na tentativa constante de passar a ato na própria vida concreta os diversos aspectos da formação recebida. Do contrário a formação seminarística apresentará ao final homens de grande atividade externa (pastoral ou intelectual) e de intenso dinamismo operativo, mas com pouca capacidade de se envolverem de coração e de mente naquilo que fazem e em consonância com o ensinamento da Igreja.

Maria, como Mãe espiritual, por seu exemplo e pela sua assistência, ilumina e ajuda a orientar a vida do jovem seminarista, também como referência prática e concreta para a prática das virtudes, também daquelas teologais, além da humildade e da pureza de coração e do corpo. Sendo ainda a referência perfeita para que ele consiga aprender a não viver só para si e por si mesmo, realizando apenas suas vontades e conclusões pessoais, ainda que em mil atividades em prol dos demais, mas viver para Deus e para ser capaz de entregar a sua vida em um sacrifício de amor e comunhão com Cristo Jesus pela salvação das almas, em tantas atividades quotidianas, sim, mas realizadas à luz de ensinamentos que não são seus, mas da Igreja.

Uma boa formação intelectual e humana é importante, entretanto não é o suficiente para que haja uma verdadeira comunhão com Deus, é preciso que haja um coração humilde, sincero e verdadeiro que queira firmemente ser todo do Senhor Deus.

Por exemplo, já pararam para perceber quantas correntes de auto-ajuda e de “pensamento positivo” apresentam modelos de um “bem-viver humano”, saudável e equilibrado, com propostas existenciais positivas e politicamente corretas, mas que em nada se vinculam a radicalidade e abnegação da vida cristã? Tais influências quando começam a ocupar espaço no discurso formativo podem favorecer a formação de sacerdotes que, ao invés de abraçarem ardorosamente a vida cristã, passam a abrandar a verdadeira razão do sacerdócio: a vivência da comunhão com o Cristo imolado, imolando-se por Ele e com Ele.

Por isso, quero reafirmar que tanto a formação intelectual, como aquela humana são importantes; porém, sem uma sólida coluna espiritual e sobrenatural, todo o caminho formativo arriscaria de ser apenas um “melhoramento privado ou coletivo” na busca pelo amor próprio, pela satisfação pessoal, pelas ambições temporais e personalistas no sacerdócio, pela atividade sem referência constante à vontade de Deus, e isso não convém na vida de quem quer entregar em holocausto e expiação tudo quanto faz ou produz, e se consagrar assim totalmente a Cristo como sacerdote. Aqui também, a Virgem Santíssima é nossa Mestra: «*Fazei todo o que Ele vos disser*», tudo mesmo, e não apenas aquilo com o que se concorda ao momento.

Para que a formação humana e intelectual, bem como aquela pastoral, sejam vivificantes para o jovem seminarista, se requer um impulso a mais na busca por uma humildade ainda maior, pela pureza de coração, pela fé praticada, pela esperança e pelo cuidado partilhado por aquilo que é comum, no amor ao próximo por amor a Deus.

3. Maria exemplo de virtudes: ninguém como Ela para ensinar-nos a amarmos a Jesus como convém ao coração do Pai.

Como a Mãe de Jesus não amaria com um amor especial àqueles que Seu próprio Filho chamou pelo nome para se unirem a Ele de uma maneira única, por meio de uma identidade ontológica que jamais será superada ou findará?

Nossa Senhora zela constantemente pela santificação dos seminaristas, para que o coração daqueles que se unirão ao coração de seu Filho sejam dignamente mais

semelhantes a Ele. Maria quer ajudar cada seminarista e cada padre a crescerem em virtudes, no amor e no cuidado por seu Filho Jesus, e, depois, por Ele e para Ele, no amor e no cuidado pelos filhos “gerados” da Igreja. Também aqui, a maternidade espiritual de Maria há de ser lição a seguir para a necessária paternidade espiritual do sacerdote em relação às almas, razão precípua do compromisso do sagrado celibato, na imitação fiel da paternidade do Pai celeste.

Ela ora e intercede para que Deus conceda abundantes graças aos seminaristas e padres para que possam estudar melhor e com mais proveito, para lutarem com mais afinco contra o pecado, para que tenham forças na hora de perseverar na fé, para que celebrem melhor a Santa Missa, para que guardem o celibato com mais ardor e trabalhem com mais empenho e fruto pela salvação dos homens. Tudo isso é fruto de seus méritos pessoais que Ela, “omnipotência suplicante” que tudo obtém de seu Filho, oferece por cada um de nós e pelos seminaristas que verdadeiramente se entregam ao discipulado de seu Filho.

De modo muito especial, em relação aos sacerdotes, Ela particularmente os ajudará a alcançar uma maior compreensão do sacrifício da Cruz de seu Filho, que se renova a cada Santa Missa, porque sabe que o maior desafio da vida de um sacerdote é a sua decisão de imolar-se totalmente em Cristo na oferta da própria vida pela salvação de seus irmãos.

Confiar toda a nossa vida, atos, méritos, trabalhos e por fim a totalidade de nosso coração nas mãos da Virgem Santíssima é um modo de comportar-se capaz de render muitos frutos espirituais e apostólicos na vida daqueles que se preparam para receber as Ordens Sacras, porque se preparam a viver e a agir *in persona Christi*, e quem melhor do que Ela para cuidar e amar a Jesus? Seria pretensioso de nossa parte acreditar que saberemos por nós mesmos amar a Jesus como Ele merece ser amado. Porque não então pedir confiadamente a ajuda da nossa Mãe do Céu para esta tarefa, como crianças que diante de um desafio árduo, mas tão desejado, logo chamam por sua Mãe para os ajudar, sem complicações e com simplicidade? Por isso, que seja o Santo Terço uma das orações diárias na vida de nossos sacerdotes e seminaristas.

Ninguém melhor do que Ela deseja ver Jesus sendo amado como Ele realmente merece ser amado, por cada padre e seminarista.

Aproveitemos estes dias aqui na Casa consagrada a Santa Mãe de Deus para renovarmos a consagração do nosso coração sacerdotal a Mãe Aparecida, e depositar todos os nossos planos e os frutos do nosso ministério entre as suas preciosíssimas mãos.

**Bibliografia temática sugerida para
ampliar a leitura espiritual e formativa:**

- **São Bernando de Claraval**, *Sermões para as festas de Nossa Senhora*.
- **Id.**, *Sermões de Natal*.
- **Santo Afonso Maria de Ligório**, *Glórias de Maria*.
- **Id.**, *Visitais a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora*.
- **São Luis Maria Grignon de Montfort**, *Tratado da verdadeira devoção a Santíssima Virgem*.
- **Id.**, *Carta circular aos amigos da Cruz*.

- **Leão XIII**, Carta encíclica *Magnae matris*, 8 setembro 1892.
- **Leão XIII**, Carta encíclica *Supreme Apostolatus*, 1 setembro 1883.
- **Paulo VI**, Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, 2 fevereiro 1974.
- **João Paulo II**, Carta sobre o Santo Rosário da Bem aventurada Virgem Maria, 16 outubro 2002.

- **R. Garrigou-Lagrange**, *A Mãe do Salvador e a vida interior*.